



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

30/06/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Receita Federal paga lote do IR 2022 nesta quinta

A Receita Federal deposita, nesta quinta-feira (30), R\$ 6,3 bilhões para 4,3 bilhões de contribuintes que entraram no segundo lote de restituições do Imposto de Renda 2022. Esse lote será pago com correção de 1% com base na Selic (taxa básica de juros).

O dinheiro cai na conta informada pelo contribuinte na hora de declarar o IR. Também é possível receber por Pix, caso tenha feito essa opção. Se, por algum motivo, o crédito não for feito, os valores ficarão disponíveis por até um ano no Banco do Brasil, mas é preciso solicitá-los.

O cidadão precisará fazer o reagendamento do crédito no site <https://www.bb.com.br/irpf> ou por telefone, ligando para a Central de Relacionamento BB por meio dos telefones 4004-0001 (capitais), 0800-729-0001 (demais localidades) e 0800-7290088 (telefone especial exclusivo para deficientes auditivos).

Recebe neste lote o contribuinte que entregou a declaração até o dia 18 de março. O pagamento também será feito aos cidadãos que têm prioridade no recebimento. Do total, R\$ 2,7 bilhões são para contribuintes com prioridade legal, sendo 87.401 idosos acima de 80 anos, 675.495 entre 60 e 79 anos, 48.913 contribuintes com alguma deficiência física ou mental ou doença grave e 661.831 contribuintes cuja maior fonte de renda seja o magistério.

Foram contemplados ainda 2.776.808 não prioritários que entregaram a declaração até o dia 18 de março. Cidadãos com prioridade legal que corrigiram pendências e saíram da malha fina também recebem neste lote.

Para saber se vai receber, é preciso fazer a consulta no site da Receita, em Meu Imposto de Renda. É preciso informar o número do CPF, a data de nascimento e os dados solicitados na tela. Por essa consulta mais simples, o sistema não informa o valor da restituição.

É possível consultar a situação de sua declaração pelo e-CAC, que é Centro de Atendimento Virtual da Receita Federal. A consulta traz informações sobre o valor total a ser pago, o banco do crédito e a correção, entre outras.

Os próximos lotes do Imposto de Renda também serão corrigidos pela Selic, conforme determina a legislação, mas os percentuais ainda não foram informados.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 30 de junho.

Tesouro vê superávit suficiente para queda da dívida pública até o fim da década

As contas públicas do país devem sair do vermelho e registrar superávit a partir de 2024, resultado que ganhará força nos anos seguintes e recolocará a dívida pública em trajetória de queda até o fim da década, projeta o Tesouro Nacional.

As estimativas foram divulgadas pelo órgão em um documento inédito, que traça um panorama detalhado para a situação das finanças do país em um horizonte de dez anos.

A atualização desses dados ocorrerá a cada seis meses.

O secretário do Tesouro Nacional, Paulo Valle, destacou que o novo Relatório de Projeções Fiscais será importante para subsidiar o debate sobre as políticas públicas no país, inclusive no momento em que diferentes candidatos à Presidência da República defendem mudanças nas regras fiscais —a principal delas o teto de gastos, que limita o avanço das despesas à inflação.

"Somos uma fonte essencial de dados, e nosso objetivo é fornecer esses dados para gerar o debate", disse Valle nesta quarta-feira (29). "O objetivo é que ele realmente sirva não só ao debate na eleição, quando esse tipo de dado é até mais observado, mas permanentemente."

Segundo as estimativas, a dívida bruta do governo geral deve fechar este ano em 78,3% do PIB (Produto Interno Bruto), subir a 78,5% em 2023 e cair paulatinamente até 69,9% do PIB em 2031 —patamar próximo ao que era observado em 2016.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 30 de junho.

IGP-M tem alta de 0,59% em junho, abaixo do esperado

O IGP-M (Índice Geral de Preços-Mercado) registrou alta de 0,59% em junho depois de ter subido 0,52% em maio, com a maior pressão no varejo compensando a alta mais fraca no atacado, informou a FGV (Fundação Getúlio Vargas) nesta quarta-feira (29).

O resultado, entretanto, ficou abaixo da expectativa em pesquisa da Reuters de alta de 0,69%, e levou o índice a acumular em 12 meses avanço de 10,70%.

O IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo), que responde por 60% do índice geral e apura a variação dos preços no atacado, passou a subir 0,30% no mês, de alta de 0,45% em maio.

"Os principais destaques do IPA foram: óleo diesel (de 3,29% para 6,96%), leite in natura (de 7,47% para 4,40%) e automóveis (de 0,57% para 2,31%)", destacou André Braz, coordenador dos índices de preços.

Por outro lado, o IPC (Índice de Preços ao Consumidor), que tem peso de 30% no índice geral, passou a subir 0,71% em junho, de avanço de 0,35% no mês anterior.

A principal contribuição para esse resultado partiu do grupo Habitação, que deixou para trás a queda de 2,57% de maio e subiu 0,65% em junho.

O destaque foi o item tarifa de eletricidade residencial, cuja taxa passou de -13,71% em maio para -0,34% em junho.

O INCC (Índice Nacional de Custo da Construção) acelerou a alta a 2,81% no período, de 1,49% em maio.

O IGP-M calcula os preços ao produtor, consumidor e na construção civil entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência.

Saiba mais em: aovivo.folha.uol.com.br, quinta-feira 30 de junho.

Brasil tem 76 mil novos casos de covid-19

O Brasil registrou 76.263 novos casos da covid-19 nesta quarta-feira, 29. A média móvel de testes positivos, que elimina distorções entre dias úteis e fim de semana, ficou em 55,5 mil.

A última vez que o índice esteve nesse patamar foi no início de março, quando o País começava a se recuperar da alta circulação da variante Ômicron.

O País também notificou 294 novas mortes pelo coronavírus nesta quarta, enquanto a média móvel de óbitos ficou em 226, acima de 200 pela segunda vez desde 1º de abril, quando estava em 207.

No total, o Brasil tem 671.194 vítimas e 32.283.34 casos da doença.

Os dados diários do Brasil são do consórcio de veículos de imprensa formado por Estadão, G1, O Globo, Extra, Folha e UOL em parceria com 27 secretarias estaduais de Saúde, em balanço divulgado às 20h. Segundo os números do governo, 30,7 milhões de pessoas se recuperaram da doença desde o início da pandemia.

O balanço de óbitos e casos é resultado da parceria entre os seis meios de comunicação que passaram a trabalhar, desde 8 de junho de 2020, de forma colaborativa para reunir as informações necessárias nos 26 Estados e no Distrito Federal.

A iniciativa inédita é uma resposta à decisão do governo Bolsonaro de restringir o acesso a dados sobre a pandemia, mas foi mantida após os registros governamentais continuarem a ser divulgados.

Saiba mais em: A Tribuna, quinta-feira 30 de junho.

Último dia de doação para Campanha do Agasalho na sede do Sintius!

SINOPSE SINTIUS 30-06-2022
1942 - 2022